

Recolha Diária de Notícias Covid-19

(Notícias referentes ao dia 23 de Abril 2021)

Actualização da COVID-19 em Moçambique

Foram testadas 1,520 amostras nas últimas 24 horas, resultantes da vigilância activa, rastreio e testagem de contactos de indivíduos diagnosticados positivos para a COVID-19. Das amostras testadas, 1,446 amostras revelaram-se negativas e 74 positivas para a infecção da covid-19. Todos encontram-se em isolamento domiciliário e segundo o protocolo do Ministério da Saúde, neste momento decorre o processo de mapeamento dos seus contactos. Houve registo de mais 14 pessoas recuperadas e mais 1 óbito por Covid-19.

Assim, o país conta actualmente com 69,597 casos positivos, 62,408 recuperados, 806 óbitos por COVID-19 e 4 óbitos por outras causas.

(Rádio Moçambique, 19h30)



Introdução

*Este documento fornece uma visão geral das preocupações em relação ao novo corona vírus, SARS-Cov-2, que assola o mundo e Moçambique. Dá também a conhecer as acções desenvolvidas pelo Ministério da Saúde e Organizações não-governamentais (ONG's) visando combater a Pandemia. Esta é uma iniciativa do **Centro de Estudos de Paz, Conflitos e Bem-Estar– CEPCB**, e decorre desde 28 de Abril de 2020. Neste diário, a tabela de dados foi expandida para incluir dados da SADC (menos a RDC) e também dados de novos casos na região. O Diário tem também, sempre que actual, uma segunda secção com notícias corporativas, retratando o resumo da informação sobre o Covid-19 disseminada por instituições públicas, privadas e filantrópicas que não sejam órgãos de informação.*

COVID-19 mata uma pessoa e infecta outras 74 em Moçambique. Uma mulher de 53 anos de idade perdeu a vida, ontem, vítima do novo Coronavírus, elevando o total no país para 806. Esta sexta-feira, o Ministério da Saúde (MISAU) informou que mais 74 pessoas estão infectada pela COVID-19. Através de um comunicado de imprensa, a instituição diz que a cidadã que morreu tem nacionalidade moçambicana. Assim, Moçambique tem, cumulativamente, 69.597 casos positivos registados, dos quais 69.281 de transmissão local e 316 importados. O número Subiu para 62.408 o número de recuperados da COVID-19, com o registo de mais 14 pessoas livres do vírus. Os recuperados são cidadãos nacionais. Dados divulgados hoje apontam ainda para mais cinco hospitalizações e duas altas, totalizando agora 41 pacientes internados. Moçambique tem 6.379 casos activos do Coronavírus.

Disponível em <https://opais.co.mz/covid-19-mata-uma-pessoa-e-infecta-outras-74-em-mocambique/> consultado do aos 23 de Abril de 2021 pelas 21h24min

Medidas do Governo projectam crise por mais tempo: O ambiente de crise económica que o país vive arrasta-se desde 2015, acentuado pela eclosão da Covid-19. No entanto, as medidas em curso do Executivo de Filipe Nyusi, sob pretexto de prover resposta ao actual estágio sócio económico, tendem a aumentar ainda mais o custo de vida dos moçambicanos, abrindo espaço para que a crise se arraste por mais tempo. Na análise do economista e pesquisador em Assuntos Sociais Moisés Siúta, o que não é bom é o que está a acontecer em Moçambique, aflorando que diante da crise económica o mínimo que se podia esperar das medidas de mitigação do impacto económico da Covid-19 é que aliviassem o custo de vida dos moçambicanos. “Num ambiente de crise económica é fundamental que as acções de resposta respeitem aos mais básicos princípios económicos, entre os quais o princípio de equilíbrio de mercado”, realça Siúta.

(Jornal da Zambézia – 23 de Abril de 2021. Pág:2)

Vacinação aguarda confirmação do Ministério da Saúde: Entretanto, a FMF e LMF já fizeram chegar a lista de todos os elementos ligados ao Moçambola, de modo a que possam beneficiar do processo de vacinação em prevenção da Covid-19 em curso no país, algo que aguarda resposta por parte do Governo. “Da parte que cabe à FMF e LMF foi-nos solicitada a lista e as quantidades necessárias para efectuar as vacinas, e nós em tempo oportuno fizemos a entrega à Secretaria de Estado do Desporto, incluindo todos os envolvidos no Moçambola. Estamos à espera para que a qualquer momento a vacinação possa acontecer, mas tudo irá depender da SED e do Ministério da Saúde”, referiu Sidat. Por outro lado, a LMF assegura que 15 dias após o anúncio ou autorização para a retoma estará em condições de garantir a logística para o reatamento da prova, interrompida quando estavam jogadas quatro jornadas.

(Jornal da Zambézia – 23 de Abril de 2021. Pág:21)

INS diz que Moçambique está livre da segunda vaga da COVID-19. O país já está livre da segunda vaga do novo Coronavírus. A informação foi revelada, hoje, pelo director do Instituto Nacional de Saúde que toma como indicadores a redução de casos, internamentos e mortes pela doença. A pandemia do novo Coronavírus tende a ficar controlada em Moçambique. É que a taxa de positividade que chegou a atingir 14 por cento em Setembro do ano passado, actualmente, está nos seis por cento, além da redução do número de internamentos e mortes pela COVID-19. O caso mais evidente desta tendência de desaceleração é a cidade de Maputo, que é o local onde há um número razoável de camas ocupadas, “a taxa de ocupação é de, aproximadamente, sete por cento. Portanto, os nossos centros de tratamento de COVID, neste momento, tem uma taxa de ocupação baixa”. Com esta situação epidemiológica, o director-geral do Instituto Nacional de Saúde, Ilesh Jani, considera legítimo afirmar que: “Na comunidade, a transmissão é baixa, mas também que as pessoas que adquirem a infecção não desenvolvem uma doença grave o suficiente para justificar internamento. Portanto, nós podemos, com alguma segurança, dizer que a segunda vaga da transmissão, em Moçambique terminou”, concluiu o director-geral do Instituto Nacional de Saúde. Terminou a segunda vaga de transmissão da COVID-19 no país, mas a pandemia ainda não tem um fim à vista daí que se recomenda o reforço da imunidade. “Essa imunidade se desenvolverá, principalmente de duas maneiras: a primeira que é através da vacinação, e a outra forma de desenvolver a imunidade é através da infecção natural, quando as pessoas foram infectadas desenvolvem alguma imunidade. Outro factor importante que irá determinar a duração desta pandemia será a variação genética do vírus”, enumerou Ilesh Jani. Outra forma de controlar o Coronavírus que, poderá se tornar numa doença endémica, é cumprir com as regras do chamado novo normal como é o caso desinfeção e lavagem frequente das mãos.

Disponível em <https://opais.co.mz/ins-diz-que-pais-esta-livre-da-segunda-vaga-da-covid-19/> consultado do aos 23 de Abril de 2021 pelas 21h28min

Sociedade de Águas de Moçambique quer vacinar todos os funcionários: A Sociedade de Águas de Moçambique (SAM), proprietária das marcas Água da Namaacha e Fonte Fresca, pretende vacinar contra Covid-19 todos os seus funcionários com a maior brevidade possível. A SAM foi uma das primeiras empresas a aderir à iniciativa do Governo, apresentada através do Ministério da Saúde, que visa dar oportunidade ao sector privado de adquirir as vacinas necessárias à imunização dos seus funcionários, com o apoio técnico dos profissionais de saúde, e contribuir ainda para a vacinação dos sectores mais vulneráveis da nossa sociedade.

(Jornal Evidências – 20 de Abril de 2021. Pág: 32)

Vacinação anti-COVID: MISAU alarga público-alvo e admite diabéticos a partir dos 18 anos. Quatro dias depois do arranque da segunda fase de imunização contra o novo Coronavírus, o Ministério da Saúde decidiu fazer alterações no Programa Alargado de Vacinação, que culminaram com o alargamento do público-alvo. No novo cronograma, são elegíveis diabéticos a partir dos 18 anos. Uma alteração com impacto considerável, tendo em conta que, no anterior agendamento, o plano privilegiava apenas doentes com idade igual ou superior a 60 anos, nesta fase. Os pacientes devem vacinar na unidade sanitária onde fazem o controlo, para onde devem seguir com um documento de identificação e um comprovativo de doença. Os que estão em tratamento nas clínicas privadas “deverão dirigir-se à Unidade Sanitária mais próxima acompanhados dos documentos referidos anteriormente”, explicou Graça Matsinhe, Chefe do Programa Alargado de Vacinação. A mesma fonte avançou que os que padecem de outras enfermidades imunossupressoras como o Cancro, Artrite, doenças inflamatórias intestinais, Lupus Eritematosos Sistémico (e outras) também passam a constar do grupo a ser vacinado nesta segunda fase. “Isto significa que estes pacientes devem dirigir-se aos postos de vacinação também apresentando os seus documentos”, frisou Matsinhe. O Ministério da Saúde está ciente de que a pressão vai aumentar, mas garante que há vacina suficiente para responder à demanda desta fase. “Quando nós fazemos a previsão de aquisição de vacinas e a sua distribuição, sempre fazemos com uma margem de segurança para fazer face a essas situações. Não nos esqueçamos que também estão previstas doses adicionais no âmbito das boas relações que Moçambique tem com os vários países do mundo”, esclareceu a Chefe do Programa Alargado de Vacinação.

Disponível em <https://opais.co.mz/vacinacao-anti-covid-misau-alarga-publico-alvo-e-admite-diabeticos-a-partir-dos-18-anos/> & <https://www.rm.co.mz/rm.co.mz/index.php/component/k2/item/15945-ministerio-da-saude-alarga-grupo-alvo-da-2-fase-da-vacinacao-contra-a-covid-19.html> consultado do aos 23 de Abril de

2021 pelas 21h31min

COVID-19 “sufoca” contas das instituições do ensino superior. As receitas da Universidade Pedagógica de Maputo caíram de 12 para 2.5 milhões de meticais por mês devido aos impactos da COVID-19. O novo Coronavírus apertou, igualmente, as contas da UEM e do ISCISA. Três instituições do ensino superior reuniram-se na mesma sala para avaliar os impactos da COVID-19, num estudo encabeçado pela Universidade Pedagógica de Maputo. A Universidade Pedagógica de Maputo viu as suas receitas mensais caírem de 12 para 2.5 milhões de meticais como consequência da desistência de pelo menos três mil estudantes. O investimento na prevenção do novo Coronavírus lesou, igualmente, as contas da Universidade Eduardo Mondlane que recomenda união entre as instituições do ensino superior para lidar com a situação. Mais do que mexer com as finanças, o novo Coronavírus afectou os estágios dos estudantes do Instituto Superior das Ciências de Saúde. “O défice orçamental para aquisição de equipamento de protecção para os estudantes nos campos de estágio e a limitação do número de estudantes nos campos de estágio, também é outro entrave”. Apesar do défice no orçamento, as instituições criaram facilidades no pagamento de propinas aos estudantes que foram directamente afectados pela pandemia.

Disponível em <https://opais.co.mz/covid-19-sufoca-contas-das-instituicoes-do-ensino-superior/> consultado do aos 23 de Abril de 2021 pelas 21h25min

Ensino online no país carece de mais investimento. O ensino *online* durante a pandemia revelou ser ainda um desafio em Moçambique, devido à falta de infra-estruturas tecnológicas e ao difícil acesso à internet. A constatação é do presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional Comunicações das Moçambique, Américo Muchanga. A pandemia da COVID-19 fechou algumas escolas e impôs novas regras para as que resistiram. Entre as novas regras destacam-se as aulas “*online*” adoptadas para evitar aglomerados, mas estas, por sua vez, trouxeram consigo enormes desafios. Para Américo Muchanga, durante este período, coube à instituição que dirige, coordenar com as operadoras de telefonia móvel, para disponibilizar dados de internet a preços bonificados para os alunos. Outro problema dos alunos é o acesso à internet com qualidade, sobretudo, nas comunidades mais remotas, que segundo Américo Muchanga necessitam de investimento urgente. “O facto é que uma operadora quando aumenta a largura da banda da internet, ela o faz primeiro nas zonas urbanas e só depois é que abrange às zonas rurais. É aí onde, também, reside o nosso desafio”, concluiu.

Disponível em <https://opais.co.mz/ensino-online-no-pais-carece-de-mais-investimento/> consultado do aos 23 de Abril de 2021 pelas 21h29min

Arrancou imunização de reclusos e funcionários penitenciários: Arrancou, esta segunda-feira, em todo o país, a segunda fase da vacinação contra a Covid-19, que, para além de alargar a imunização para todos os doentes com diabetes mellitus, vai abranger reclusos e funcionários das penitenciárias. O acto de lançamento da campanha de vacinação nos estabelecimentos penitenciários teve lugar, na manhã desta segunda-feira, no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Maputo (antiga Cadeia Central) e foi orientado pela ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Kida. No país, os estabelecimentos penitenciários são tidos como locais de risco, sobretudo devido à superlotação. Nalguns casos chegam a albergar três vezes mais do que a sua capacidade, havendo casos em que reclusos dormem nos corredores ou partilham celas em grupos numerosos. Quando foi anunciada a inclusão deste grupo na segunda fase, a Associação para a Regeneração e Reinserção do Jovem Recluso (APREJOR) congratulou o Governo. “A APREJOR saúda o Governo pela oportuna decisão, bastante fundamental para a salvaguarda do direito à vida àquele grupo, mas também para o sucesso dos esforços que toda a sociedade tem desenvolvido no combate à Covid-19”, lê-se num comunicado recebido na nossa redacção, assinado pelo respectivo presidente Seródio Towo.

(Jornal Evidências – 20 de Abril de 2021. Pág: 28)

REDUÇÃO DO IMPACTO DA COVID-19: Sete mil pessoas carenciadas beneficiam de apoio da Mozal. O GOVERNADOR da província de Maputo, Júlio Parruque, procedeu hoje, sexta-feira (23), no Posto Administrativo da Matola-Rio, distrito de Boane, ao lançamento do programa de assistência a mais de 7 mil pessoas em situação de vulnerabilidade devido a Covid-19. O programa é financiado pela Mozal no valor de 210 mil dólares norte-americanos, e será implementado pela Caritas de Moçambique por um período de três meses. Trata-se dum programa que, segundo afirmou Júlio Parruque, vai complementar a assistência prestada pelo fundo de apoio às pessoas vulneráveis no âmbito da Covid-19 que, na província de Maputo, abrange 76 mil agregados familiares. No distrito de Boane, o fundo beneficia a 3.600 famílias. O programa hoje lançado abrange 3 mil beneficiários de kits de alimentos e 4.100 de insumos agrícolas. Numa referência à situação da Covid-19 na província, Parruque revelou que desde que foi despoletado o primeiro caso no país, em Março de 2020, já foram registados 12.358 casos, 12.220 recuperados e 59 óbitos e existem 798 casos activos. O governante disse que com os produtos alimentares, pretende-se renovar a esperança das pessoas mais afectadas pelo impacto da pandemia do novo coronavírus, enquanto com os insumos agrícolas ensinar aos beneficiários a "pescar". Neste contexto, apelou aos beneficiários para que em nenhuma circunstância trespassem ou troquem os produtos alimentares e insumos agrícolas recebidos e destacou a responsabilidade social da Mozal, indicando que o apoio desta empresa tem-se notabilizado desde os primeiros momentos do diagnóstico da doença no país.

Disponível em <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/capital/maputo/101653-reducao-do-impacto-da-covid-19-sete-mil-pessoas-carenciadas-beneficiam-de-apoio-da-mozal> consultado do aos 23 de Abril de 2021

Atualização dos dados relativos à Covid-19

Moçambique

(23 de Abril)

<u>Província</u>	Casos positivos	Novos Casos	Casos recuperados	Óbitos	Número de Testes
Cabo Delgado	3,437	5	3,359	12+1#	178
Niassa	2,509	0	2,344	3	11
Nampula	3,119	0	2,780	22	10
Zambézia	4,588	7	4,408	22	70
Tete	2,518	2	2,459	14	125
Manica	2,169	0	2,152	7	65
Sofala	4,533	4	4,217	21	124
Inhambane	4,001	3	3,855	11	175
Gaza	3,661	0	3,612	17	23
Maputo	10,327	5	9,474	55	99
Maputo-Cidade	28,735	48	23,749	622+3#	640
<u>Total</u>	69,597	74	62,408	810	1,520
Total de testes					510,093

* 806 Óbitos por COVID-19 e 4# Óbitos por outras causas.

Nota: O MISAU produz boletins diários sobre a situação epidemiológica em Moçambique com dados desagregados da região, do continente e do mundo <http://www.misau.gov.mz/index.php/covid-19-boletinsdiarios>

Atualização dos dados relativos à Covid-19 em alguns países

(23 de Abril)

País	Casos positivos	Novos casos	Casos recuperados	Óbitos	Número de Testes*
Moçambique	69,597	74	62,408	806	510,093
Africa do Sul	1,572,985	1,637	1,499,110	54,066	10,481,576
Angola	25,279	228	23,089	574	449,666
Botswana	45,855	0	41,338	691	982,095
Eswatini	18,434	8	17,730	671	181,570
Lesotho	10,723	0	6,267	316	75,930
Madagáscar	34,775	706	27,646	588	174,137
Malawi	33,989	0	31,864	1,145	228,966
Namíbia	47,383	211	45,278	622	378,245
Tanzânia**	509	0	183	21	N/D
Zâmbia	91,251	62	89,256	1,245	1,370,539
Zimbábwe	38,045	27	35,094	1,556	404,405

Fonte: (JohnHopkins Univerity <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>, Worldometer <https://www.worldometers.info/coronavirus/>), <http://www.misau.gov.mz/index.php/covid-19-boletins-diarios>

* Muitos países da região (exceptuando a Africa do Sul) não estão a testar de forma activa, o que faz com que não seja possível captar com maior rigor o número de infectados. A possibilidade de observar “cadeias de transmissão” fica neste caso comprometida, levando a ocorrência de casos de proveniência aparentemente inexplicável.

**A Tanzania já não segue os protocolos da Organização Mundial da Saúde na sua abordagem ao Covid-19, daí que a não ser que existam outros canais bilaterais de informação entre Moçambique e esse país vizinho, não existe como se saber oficialmente da situação na fronteira Norte de Cabo Delgado e Niassa.

A primeira notícia do presente resumo diário é reportada por diversos órgãos de comunicação social públicos e privados (TVM, TV Miramar, TV Sucesso, Stv, Rádio Moçambique), porém, por questões organizacionais só é referenciado um órgão de comunicação.

Maputo, 24 de Abril de 2021

Equipa editorial:

Milissão Nuvunga, Isabel Matias, Sheid Eura, Homaida Obra, Daniela Joane

Parceiro:

